

DESAFIOS PEDAGÓGICOS NA ORIENTAÇÃO DE AULAS DE GINÁSTICA COM CRIANÇAS DE 3 A 4 ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Luíza de Oliveira Padovani¹ (UFG/FEFD – anna.padovani@discente.ufg.br)

Arthur Farias de Moraes² (UFG/FEFD – arthurfarias@discente.ufg.br)

Camila Lopes Marques Maia³ (UFG/FEFD – camila.lopes@discente.ufg.br)

Elziane Dias dos Santos⁴ (UFG/FEFD – elziane.dias@discente.ufg.br)

Igor Santos Silva⁵ (UFG/FEFD – igor2342@discente.ufg.br)

Lays Russyere Sousa Barros⁶ (UFG/FEFD – lays_russyere@discente.ufg.br)

Bethânia Alves Costa Zandomínegue⁷ (UFG/FEFD – bethania.costa@ufg.br)

Bruna de Paula Cruvinel⁸ (UFG/CEPAE – bruna_cruvinel@ufg.br)

Este resumo tem como objetivo relatar as experiências de estudantes de Educação Física, acerca dos desafios vivenciados no processo de condução pedagógica de aulas de ginástica para crianças de 3 a 4 anos. Entre os desafios destacou-se o grande número de estagiários atuando simultaneamente nas intervenções, o que fazia com que as crianças recebessem múltiplas referências de orientação durante as atividades; a curta duração do tempo destinado ao planejamento; as dificuldades de adaptação das crianças ao novo espaço; e a conciliação entre a valorização da autonomia infantil e a necessidade de oferecer auxílio nas ações propostas. Para a condução das aulas e ajustes dos papéis de cada grupo (estudantes, crianças e professores), adotamos o diálogo como estratégia.

¹ Discente do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás (UFG/FEFD – anna.padovani@discente.ufg.br).

² Discente do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás (UFG/FEFD – arthurfarias@discente.ufg.br).

³ Discente do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás (UFG/FEFD – camila.lopes@discente.ufg.br).

⁴ Discente do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás (UFG/FEFD – elziane.dias@discente.ufg.br).

⁵ Discente do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás (UFG/FEFD – igor2342@discente.ufg.br).

⁶ Discente do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás (UFG/FEFD – lays_russyere@discente.ufg.br).

⁷ Docente na Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás. Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: bethania.costa@ufg.br.

⁸ Professora do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: bruna_cruvinel@ufg.br.

Conforme Freire (2014)⁹, a educação é uma prática política e dialógica, na qual ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas criar condições para a sua construção. A valorização da autonomia infantil dialoga com o conceito freiriano do “ser humano inacabado”, cuja formação se orienta pela reinvenção de sua própria autonomia, e não pelo mero treinamento de habilidades. Simultaneamente, a prática revelou aproximações com os pressupostos de Vygotsky (1984)¹⁰, especialmente no que tange à “Zona de Desenvolvimento Proximal”, a distância entre o que a criança consegue realizar sozinha e o que pode realizar com a mediação de um adulto. As estratégias de acolhimento e o uso de atividades lúdicas favoreceram a adaptação e o engajamento das crianças nas propostas. Para aprimorar a organização das aulas, adotamos a divisão das crianças e estudantes em estações de atividades, o que reduziu a dispersão e ampliou a participação infantil. Como forma de avaliação, realizávamos uma roda de conversa com as crianças, prática que fortaleceu o diálogo e a escuta sensível. Buscou-se, construir um ambiente receptivo e prazeroso, com o uso de jogos, canções e brincadeiras que favorecessem a integração e a vivência corporal de maneira significativa. Cada aula apresentou situações inéditas, exigindo a reavaliação constante dos planejamentos e a busca por abordagens mais adequadas para o grupo. Embora os desafios não tenham sido totalmente superados, as estratégias adotadas contribuíram para o aprimoramento da organização das aulas, o aumento da concentração das crianças e uma atuação mais segura e reflexiva por parte dos estudantes, resultando em uma vivência mais tranquila e proveitosa da prática de ginástica na educação com a infância.

Palavras-chave: Prática pedagógica; ginástica; desafios; formação docente; relato de experiência.

⁹ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.

¹⁰ VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.